

# Um Povo de Deus

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Muitos disputariam veementemente o ensino que Israel é a igreja do Antigo Testamento e, portanto, o pacto de Deus com Israel é o mesmo pacto que ele tem com sua igreja no Novo Testamento. Por essa razão, precisamos provar nossas doutrinas cuidadosamente a partir da Escritura.

Que Israel e a igreja são a mesma coisa é claro. O verdadeiro Israel na Escritura não é um povo terreno e uma nação carnal, mas *o povo espiritual de Deus*, como o é a igreja.

Em Romanos 9:6-8, a Palavra de Deus nos diz que “nem todos os de Israel são, de fato, israelitas”. Portanto, a Escritura faz uma clara distinção entre aqueles que são somente *de Israel* e aqueles que *são* verdadeiramente israelitas. Todos que pertenciam à nação eram *de Israel*, mas somente aqueles que tinham nascido pelo poder da promessa (nascidos de novo pela viva Palavra de Deus) eram contados como a semente, isto é, como filhos de Abraão e filhos de Deus. Eles eram um povo espiritual.

Romanos 2:28,29 confirma isso de uma forma extraordinária. A passagem diz claramente que *não é judeu* quem o é apenas exteriormente. Uma pessoa é um judeu quando o é interiormente, isto é, alguém que foi circuncidado no coração e no espírito (compare com Cl. 2:11).

Isso deveria significar, de acordo com a definição bíblica de um judeu, que até mesmo os gentios crentes eram contados como filhos de Abraão e como israelitas. A Escritura ensina isso também. Romanos 4:11-16 deixa claro que Abraão não é pai somente de judeus crentes, mas de gentios crentes também. Ele é o pai de “todos nós”, isto é, de um povo espiritual. Gálatas 3:7 diz claramente: “Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão”.

De fato, o Novo Testamento deixa claro que os gentios crentes são mais verdadeiramente judeus e mais verdadeiramente circuncisos que os descendentes incrédulos de Abraão. Aqueles que são judeus somente de acordo com a carne são chamados em Filipenses 3:2 de “concisão”,<sup>2</sup> ou meros “mutiladores”, pois apesar de externamente circuncidados, não são espirituais.

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em fevereiro/2007.

<sup>2</sup> Nota do tradutor: Na versão do autor. A NVI traz “falsa circuncisão”, e na nota de rodapé a seguinte instrução “grego: *mutilação*”.

Jesus também deixou claro que alguns dos judeus não eram filhos verdadeiros de Abraão, nem filhos de Deus (João 8:33-41ss.). Em contraste, os filipenses, que eram gentios, são chamados de “a circuncisão”, pois “adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne” (v. 3).

Há outras passagens que ensinam isso também. Gálatas 4:1-7 nos diz que a igreja do Antigo e do Novo Testamento são uma ao compará-las com *uma pessoa*, crescendo desde a infância até a maturidade. Gálatas 3:16,29 mostra que existe somente *uma* Semente: Cristo e aqueles que estão nele. Hebreus 12:22-24 identifica Jerusalém, o Monte Sião e a igreja dos primogênitos. Vir a um é vir a todos.

Essa identificação de Israel como o povo espiritual de Deus é crítica. Nossa participação em todas as bênçãos e promessas do pacto depende disso. Somente os verdadeiros judeus têm o direito às promessas e ao que foi prometido. Aquelas promessas não são para todos que possuem o nome, quer de judeu ou de cristão, mas somente para aqueles que crêem. Um judeu verdadeiro é alguém que crê – qualquer um que creia em Cristo. Você crê?

**Fonte (original):** *Doctrine according to Godliness*, Ronald Hanks, Reformed Free Publishing Association, p. 174-175.